

AGENDA 2030 E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICO-DIALÓGICA COM A OFICINA CONHECENDO OS 17 ODS

Mônica Valéria Gomes Barbosa (*), Deisyelle Sienize de Melo, Maria Tereza Duarte Dutra, Marcos de Moraes Valença

* Instituto Federal de Pernambuco – campus Recife | moniccv18@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho aborda a relação entre sociedade, economia e meio ambiente na perspectiva do desenvolvimento sustentável. Com o objetivo de promover o conhecimento sobre os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 proposta pela ONU em 2015, buscou-se construir um senso crítico em relação ao papel que o cidadão tem no dia a dia para contribuir com o desenvolvimento sustentável local, por meio da realização da “Oficina Conhecendo os 17 ODS”. A concretização dessa oficina foi possível por meio da sua realização dentro da programação da Semana do Meio Ambiente do IFPE – Campus Recife. O referencial teórico está baseado em obras de autores que dialogam sobre o meio ambiente, educação ambiental e desenvolvimento sustentável, cujos conceitos estão envolvidos com os 17 ODS presentes na Agenda 2030 da ONU (2015). A metodologia é de característica participativa, onde cada participante da oficina opinou e expressou suas ideias sobre o assunto no âmbito da discussão sobre o tema, construindo uma figura esquemática relacionando os 17 ODS globalmente. Como resultados obtidos, constatou-se que os participantes conseguiram compreender que os 17 ODS fazem parte de suas rotinas cotidianas e que cada um tem o papel de contribuir com o alcance das metas para se obter um mundo melhor.

PALAVRAS-CHAVE: Meio ambiente, Sustentabilidade, Educação Ambiental

INTRODUÇÃO

A construção do conhecimento sobre o desenvolvimento sustentável está cada vez mais em evidência, seja no meio acadêmico, governamental e na sociedade em geral.

Assim destaca-se a importância de se refletir sobre a relação integrada do homem com a natureza. Neste sentido, Guimarães (2009) questiona sobre a ideia da existência de separação entre o ser humano e o meio ambiente, uma vez que, a todo momento o ser humano aspira para o seu interior o ar que circunda, ingere a água que bebe, o alimento que come, exterioriza e interioriza sentimentos para com outra pessoa, uma flor, um animal, uma paisagem. Sendo assim, uma relação intrínseca e vital com o meio ambiente.

Segundo Carvalho *et al.* (2013), o espaço geográfico vem sofrendo constantes alterações pela intervenção do homem, que para o seu desenvolvimento retira da natureza o que necessita. É possível dizer que até determinada época a natureza supria a demanda, contudo com o aumento populacional e o crescimento da economia em especial, acabam suprimindo recursos além da capacidade do meio ambiente.

Lucena e Freire (2018) afirmam que historicamente, o homem sempre manteve uma relação de subsistência com os recursos naturais, algumas vezes próxima e respeitosa, porém as novas descobertas tecnológicas, o crescimento do sistema capitalista e constantes transformações e revoluções no processo de desenvolvimento vêm trazendo ameaças à dinâmica natural do planeta terra.

Neste contexto, Cunha e Guerra (2003) afirmam que para ser sustentavelmente desenvolvido, deve-se ir além de sistemas focados no tecnocentrismo ou ecocentrismo, uma vez que, as ideias associadas a esse modelo de desenvolvimento são a da modernização e progresso, tendo como referencial de sociedade “desenvolvida” aquelas que estão no centro do sistema capitalista.

Vale ressaltar que, as discussões voltadas para a sustentabilidade do meio ambiente ganharam força a partir do ano de 1972, com a realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, Suécia, definindo no final a Declaração da Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o Meio Ambiente, contendo 19 princípios em defesa do meio ambiente (ONU, 2019).

Como um dos desdobramentos da Conferência de Estocolmo, em 1987, a Comissão Brundtland publicou o relatório com o título “Our Common Future”, que foi publicado em português sob o título “Nosso Futuro Comum”. Esse relatório estabeleceu o conceito de desenvolvimento sustentável como um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança

institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender também às necessidades e aspirações futuras (ONU, 1988).

Com base nas recomendações do relatório “Nosso Futuro Comum”, foi realizada pela ONU a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), realizada no Rio de Janeiro, Brasil, em 1992, conhecida como a “Cúpula da Terra”. Os 179 países participantes da CNUMAD assinaram a Agenda 21 Global, um programa de ação voltado para se estabelecer um novo padrão de desenvolvimento, denominado “desenvolvimento sustentável” no planeta. O termo “Agenda 21” foi usado no sentido de intenções, desejo de mudança para esse novo modelo de desenvolvimento para o século XXI. Vários esforços foram realizados pelos países no sentido de implementar as ações prioritárias da Agenda 21 ao nível global, nacional e local.

Dando continuidade as ações em prol do desenvolvimento sustentável, a ONU propôs o estabelecimento dos “Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM)”, que teve como marco inicial a Resolução nº 55/2 da Assembleia Geral da ONU. No ano de 2000, líderes mundiais se reuniram na sede das Nações Unidas em Nova York para a adoção da “Declaração do Milênio da ONU” onde tinha contido uma série de 8 objetivos globais para reduzir a pobreza extrema até o ano de 2015.

No Brasil, os ODM foram postos em prática através do Decreto Presidencial de 31 de outubro de 2003, do qual reuniu um grupo para que acompanhasse o andamento das metas do Objetivos e o mesmo adaptou os ODM, metas e conjuntos para a realidade brasileira.

A partir do legado dos ODM, os países signatários da ONU reunidos em Nova York, em 2015, assumiram o compromisso com os novos objetivos do milênio para o desenvolvimento sustentável, estabelecendo 17 ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) e 169 metas a serem atingidos até o ano de 2030 e são constituídas por ações mundiais que abrangem as áreas sociais, ambientais, econômica e institucional. São eles: ODS1: Erradicação da pobreza; **ODS2:** Fome zero e agricultura sustentável; ODS 3: Saúde e bem-estar; ODS 4: Educação de Qualidade; ODS 5: Igualdade de Gênero; ODS 6: Água potável e saneamento; ODS 7: Energia acessível; ODS 8: Trabalho decente e Crescimento econômico; ODS 9: Indústria; Inovação e Infraestrutura; ODS 10: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles; ODS 11: Cidades e comunidades Sustentáveis; ODS 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis; ODS 13. Ação contra mudança global do Clima; ODS 14. Vida na água; ODS 15. Vida Terrestre; ODS 16. Paz, justiça e Instituições eficazes; ODS 17. Parcerias e meios de Implementação.

De acordo com Ribeiro (2011), o ser humano não está apartado do meio ambiente, é necessário entender que o homem está incluso no meio e quanto mais sensibilidade, mais intenso se torna o sentido das vidas. Assim, o mesmo autor afirma que, pode-se expressar quanta importância a educação ambiental tem na formação de indivíduos preocupados e sensíveis às causas ambientais e, em conjunto, tornam-se dispostos à aplicabilidade de ações que influenciem positivamente na realidade da atual forma de desenvolvimento.

Diante do exposto acima, o presente artigo apresenta uma experiência de oficina voltada para a sensibilização de pessoas quanto ao tema do desenvolvimento sustentável, à luz da proposta dos 17 ODS da Agenda 2030.

A Oficina “Conhecendo os 17 ODS da Agenda 2030” foi realizada no âmbito do Projeto “Sala Verde Chico Science: do Caos às Ações Socioambientais e Culturais da chamada do Ministério do Meio Ambiente (MMA)/ Programa Institucional de Bolsas de Extensão/PIBEX, por meio da atuação de estudantes e docentes do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Recife.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver um roteiro de oficina crítico-dialógica, visando promover o conhecimento sobre os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 proposta pela ONU em 2015, buscando construir um senso crítico em relação ao papel que o cidadão tem no dia a dia para contribuir com o desenvolvimento sustentável local.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização da oficina foi a dinâmica de oficina pedagógica, iniciando com a apresentação dos participantes, possibilitando espaço de diálogos, onde o falar e o escutar de todos os sujeitos era estimulado,

favorecendo a troca de saberes entre os participantes, a reflexão em conjunto e a construção de conhecimento sobre os temas dos 17 ODS (Figura 1).

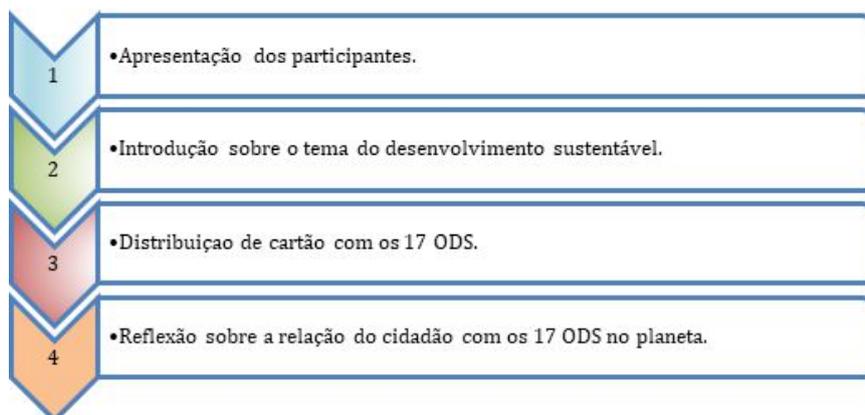


Figura 1: Etapas metodológicas utilizadas na realização da “Oficina Conhecendo os 17 ODS”

O número de participantes previsto para a oficina é de 17 (correspondendo ao número dos ODS), envolvendo discentes e docentes interessados. O material utilizado na oficina foi confeccionado por meio de impressão colorida em papel A4 e A3, além de banner em lona plástica, caracterizando-se como de baixo custo.

Vale destacar que, no desenvolvimento da oficina observou-se o papel da educação ambiental crítica, como referenciado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC, 2007), a qual não comporta separações entre cultura-natureza e sendo assim, deve-se sempre agir em conjunto com toda sociedade em prol do desenvolvimento sustentável.

RESULTADOS

Neste tópico do trabalho serão apresentados como resultados o desenvolvimento da “Oficina Conhecendo os 17 ODS”.

Destaca-se que de forma introdutória foi discutido o conceito de desenvolvimento sustentável como base nas reflexões do Relatório Nosso Futuro Comum (ONU, 1988):

“[...]desenvolvimento sustentável é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações futuras [...] é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades (ONU, 1988, p. 46).

Também foram discutidos os critérios de sustentabilidade e as dimensões do desenvolvimento apresentados por Sachs (2008), que devem ser considerados para o desenvolvimento sustentável: sustentabilidade social (dimensão cultural); sustentabilidade ecológica (dimensão ambiental); sustentabilidade econômica; progresso socialmente equitativo (dimensão social e econômica); sustentabilidade política (dimensão institucional - governança em nível nacional e internacional).

Neste contexto, destaca-se a importância da promoção do conhecimento sobre os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 proposta pela ONU (2015), estimulando a participação de todos os segmentos da sociedade para a transformação das 169 metas em ações concretas para o futuro sustentável.

Ressalta-se que o Brasil participou de todas as sessões da negociação intergovernamental que chegou a um acordo que contempla 17 Objetivos e 169 metas da Agenda 2030, envolvendo temáticas diversificadas, como erradicação da pobreza, segurança alimentar e agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, água e saneamento, energia, crescimento econômico sustentável, infraestrutura, redução das desigualdades, cidades sustentáveis, padrões sustentáveis de consumo e de produção, mudança do clima, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, sociedades pacíficas, justas e inclusivas e meios de implementação (BRASIL, 2019).

Durante a oficina, após a explanação inicial sobre o desenvolvimento sustentável globalmente, os participantes foram estimulados a refletir sobre o tema a partir da apresentação da situação dos 17 ODS ao redor do mundo, por meio de dados da ONU (Figuras 2 e 3).



Figura 2: Os 17 ODS da Agenda 2030 da ONU, 2015. Fonte: Autor do trabalho.



Figura 3: Dinâmica da Oficina Conhecendo os 17 ODS da ONU, 2015. Fonte: Autor do trabalho.

Na sequência, os participantes dialogaram sobre suas percepções em relação aos 17 ODS, trocando experiências em relação ao cotidiano de cada um, propondo a implementação de ações locais, como: campanha de distribuição e plantio de mudas, ações de doação de sangue e medula óssea, campanhas distribuição agasalhos, atividade de pedalada ambiental, entre outras.

Simultaneamente, foi sendo construída uma figura com a junção dos 17 ODS e o globo terrestre que estava disposto no chão, no centro da sala. Esta etapa da oficina teve o significado de que todos os ODS são para beneficiar totalidade da população mundial do planeta Terra (Figuras 4 e 5).



Figura 4: Dinâmica de construção dos 17 ODS com globo terrestre. Fonte: Autor do trabalho.



Figura 5: Construção dos 17 ODS com o globo terrestre. Fonte: Autor do trabalho.

A partir da experiência de desenvolvimento da “Oficina Conhecendo os 17 ODS”, foi possível constatar o interesse dos participantes e a possibilidade de melhorar de forma contínua a metodologia aplicada, com vistas a atender diferentes realidades, contribuindo assim para a formação de um senso crítico a respeito do desenvolvimento sustentável global e local.

Esta perspectiva de multiplicação da “Oficina Conhecendo os 17 ODS”, encontra apoio no pressuposto de Freire (2002), o qual afirma que para a intervenção na realidade, nada seria mais prático que a modificação dos hábitos e aplicação de princípios da educação ambiental.

CONCLUSÕES

No desenvolvimento da “Oficina Conhecendo os 17 ODS” contou-se com a participação efetiva do seu público, o qual se envolveu com entusiasmo na discussão, demonstrando uma boa recepção da metodologia utilizada.

Registra-se o grande interesse do público sobre o tema dos 17 ODS da Agenda 2030 da ONU, uma vez que a oficina envolveu discentes (internos e externos ao Campus Recife do IFPE) e também docentes.

A metodologia utilizada na oficina atingiu o objetivo proposto no intuito de apresentar os 17 ODS num formato aplicável aos hábitos e costumes que devem ser adotados por cada cidadão. Assim, constatou-se que a dinâmica da oficina proporcionou um espaço propício para a reflexão por parte dos participantes quanto a importância do seu papel no processo de contribuir como cidadão para se atingir as metas globais dos 17 ODS presentes na Agenda 2030 da ONU, possibilitando a formação de senso crítico sobre o tema.

Assim, pode-se afirmar que a metodologia utilizada na “Oficina Conhecendo os 17 ODS” tem grande potencial para a formação de multiplicadores na rede de ensino e outros espaços (empresas, associação de bairros, ONGs, etc) no tema do desenvolvimento sustentável, contribuindo para a formação do senso crítico e o despertar de uma consciência em prol da implementação dos 17 ODS e as metas da Agenda 2030.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS)**. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/134-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods>>. Acesso em: 02 de ago. 2019.
2. CARVALHO, S. et al. **PIBID na Sala de Aula: Trabalhando a Agenda 21 com Alunos de 8º Ano do Ensino Fundamental**. Revista Pro-docência, Londrina, Vol.1, p.66-80, jul-dez. 2013
3. CUNHA, S. B.; GUERRA A. J. T. **A Questão Ambiental**: 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 2003
4. FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa**: 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
5. GUIMARÃES, M. **A Dimensão Ambiental na Educação**: 5. ed.: Editora Papyrus, 2009

6. LUCENA e FREIRE. **PERCEPÇÃO AMBIENTAL E OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) EM REGIÃO SEMIÁRIDA: ESTADO DA ARTE E PERSPECTIVAS**. CONADIS, Rio Grande do Norte
7. **O QUE SÃO OS ODS?**. Disponível em: <<http://www.estrategiaods.org.br/o-que-sao-os-ods/>>. Acesso em: 02 de ago. 2019.
8. **OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO**. ONU. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/tema/odm/>>. Acesso em: 02 de ago. 2019.
9. **OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)**. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/134-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods>>. Acesso em: 02 de ago. 2019.
10. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **A ONU e o meio ambiente**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>. Acesso em: 31 de agosto de 2019.
11. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Nosso futuro comum**. Relatório elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente, da Organização das Nações Unidas. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1988. 430 p.
12. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Nosso futuro comum**. Relatório elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente, da Organização das Nações Unidas. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1988. 430 p.
13. ROMA, J. C. - **Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e sua Transição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - 2019** - Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252019000100011>. Acesso em: 02 de ago. 2019.
14. SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. In: STROH, P. Y. (Org.). Coleção Idéias Sustentáveis. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. 3. ed., 2007. 96 p.
15. SEABRA, G. **Educação Ambiental no Mundo Globalizado**. João Pessoa: Editora Universitária - UFPB, 2011.